



## **REVISTA EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA E INTERFACES**

A Revista Educação, Psicologia e Interfaces é um periódico científico eletrônico de periodicidade quadrimestral, sem fins lucrativos, que tem a função de socializar as experiências e pesquisas de diferentes países. Assim, tem o objetivo principal de contribuir com a difusão de conhecimentos, sobretudo da Educação, Psicologia e de suas áreas de interfaces.

Essa Revista cumpre com o papel de divulgação e socialização de conhecimentos, busca promover e apoiar, enquanto veículo de divulgação científica, o desenvolvimento da pesquisa.

### **EDITORES**

Dr<sup>a</sup>. Maria Luzia da Silva Santana – UFMS/BR.

Dr. Marcelo Máximo Purificação – UNIFIMES/BR.

### **COMITÊ EDITORIAL**

Dra. Aida Maria Monteiro Silva - UFPE/BR.

Dr. Alexandre Cougo de Cougo - UFMS/BR.

Dra. Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi - UFMT/BR.

Dr. Anderson Corrêa de Lima - UFMS/BR.

Dra. Cíntia de Sousa Carvalho - UNIFIMES/BR.

Dra. Cláudia Denís Alves de Paz - UNB e SE-GDF/BR.

Dr. Cláudio Pinto Nunes - UESB/BR.

Dr. Claudio Zarate Sanavria - IFMS- BR.

Dr. Danilo Marques da Silva Godinho - UNIFIMES/BR.

Dra. Denise Aparecida Brito Barreto - UESB/BR.

Dra. Elisângela Maura Catarina - UNIFIMES/BR.

Dra. Elna Dias Cardoso - UFG/BR.

Dr. Ezequiel de Souza - IFAM/BR.

Dr. Gedean Ribeiro - UNISAL/BR.

Dra. Ivonete Barreto de Amorim -UNEB/BR.

Dra. Késia Caroline Ramires Neves - UFMS/BR.

Me. Leandro Costa Vieira - UFMS/BR.

Dr. Leandro Jorge Duclos da Costa - UEG/BR.

Dra. Márcia Regina Barbosa - UFPE/BR.

Dra. Maria da Conceição Monteiro da Costa - ESEC/PT.

Dra. Maria de Fátima Fernandes das Neves - ESEC/PT.

Dra. Maria Filomena Rodrigues Teixeira - UA/PT.

Dra. Maria Teresa Ribeiro Pessoa - UC/PT.

Dra. Maria Sandra Montenegro Silva Leão - UFP/BR.

Dra. Miriam Ines Marchi - UNIVATES/BR.

Dra. Rosemary Francisca Neves Silva - PUC-GO/BR.

Dra. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva - UNEB/BR.

Dra. Silvia Adriana Rodrigues - UFMS/BR.

# SUMÁRIO

## EDITORIAL

### *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*

*Maria Luzia da Silva Santana* ..... 4

## ARTIGOS / ARTICLES

### *Seção I: Educação*

#### **Bullying no ambiente escolar: como surge e quais são as características de um agressor?**

*Everton de Almeida Ramos* ..... 7

#### **Diálogos sucessivos e ensino por projeto: análise comparativa de estratégias de ensino nas aulas de língua inglesa**

*Letícia Maria dos Santos Grangeiro, José Claudio Del Pino, Marli Teresinha Quartieri e Miriam Inês Marchi* ...18

#### **Discursividade e alfabetização: 30 anos dialogando com Ana Luiza Smolka**

*Sabrina Guedes de Oliveira e Mônica Ramos da Costa Macedo* ..... 28

#### **Prelúdios acerca da leitura e a formação do sujeito**

*Gislene de Sousa Oliveira Silva e Selma Martines Peres* ..... 43

### *Seção II: Psicologia*

#### **Alexis Nikolaevich Leontiev e a Teoria da Atividade**

*Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha e Domingos Leite Lima Filho* ..... 61

#### **Aplicabilidade das técnicas da terapia cognitivo-comportamental no tratamento de depressão e ansiedade**

*Wildson Cardoso Assunção e Jeann Bruno Ferreira da Silva* ..... 77

#### **Mitos construídos culturalmente e idealização do bom aluno e do mau aluno: uma perspectiva neuropsicológica**

*Enerlaine Nogueira* ..... 95

## EDITORIAL

### *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*

É com imensa satisfação que a *Revista Educação, Psicologia e Interfaces* lança seu volume dois, número dois. Disponibilizamos a comunidade científica essa conquista que contou com a colaboração de pesquisadores de diferentes instituições e áreas do conhecimento no processo de avaliação e revisão dos artigos, assim como dos autores.

Neste número foram selecionados para publicação 7 (sete) artigos, desses 4 (quarto) da área da educação e 3 (três) da psicologia, de autores de diferentes instituições do Brasil. Os estudos dialogam com as temáticas *bullying* no ambiente escolar, estratégias de ensino, leitura, alfabetização, Teoria da Atividade, técnicas da terapia cognitivo-comportamental no tratamento de depressão e ansiedade e idealização do bom aluno e do mau aluno a partir de uma perspectiva neuropsicológica. Para situar esses temas disponibilizamos resumos dos artigos.

O primeiro artigo “*Bullying no ambiente escolar: como surge e quais são as características de um agressor?*” de autoria de Everton de Almeida Ramos, discute sobre o surgimento do *bullying*, bem como sua manifestação nas escolas e suas consequências para um grupo de indivíduos conhecidos como agressores. Para isso, realizou uma revisão crítica da literatura, com base em artigos científicos indexados nas bases *Scielo* e *Pepsic* no período de 2005 a 2017. O *bullying* é definido como um tipo de agressão (física ou psicológica) que ocorre entre pares e de forma repetitiva, em estudantes em todos os níveis escolares e não se diferencia entre as classes sociais. Em todos os envolvidos, a longo prazo, notam-se sérias consequências que incluem inclusive depressão e até mesmo tendências suicidas (vítimas) ou mesmo desacato às leis com atitudes desafiadoras diante de autoridades.

O artigo, de Letícia Maria dos Santos Grangeiro, José Claudio Del Pino, Marli Teresinha Quartieri e Miriam Inês Marchi, “*Diálogos sucessivos e ensino por projeto: análise comparativa de estratégias de ensino nas aulas de língua inglesa*”, apresenta a utilização das estratégias de ensino Diálogos Sucessivos e Ensino por Projetos, fazendo uma análise comparativa, que foram desenvolvidas no Instituto Federal do Amapá, Câmpus Santana, envolvendo a turma de 1º ano do ensino médio integrado ao técnico do curso de Comercio Exterior. As estratégias foram utilizadas em momentos distintos no decorrer do primeiro semestre do ano de 2017, apontando resultados significativos, principalmente, no que diz respeito a interação social e acadêmica com os alunos e professores e como essa

interação pode impactar nos demais ramos da vida escolar do educando. A utilização das estratégias é uma maneira de envolver os alunos em disciplinas que, muitas vezes, consideram menos atraentes, com o objetivo de modificar a percepção da turma sobre determinado conteúdo, que pode ser considerado difícil e acaba por se tornar um mero decorar de fórmulas e conceitos.

O estudo de Sabrina Guedes de Oliveira e Mônica Ramos da Costa Macedo, *“Discursividade e alfabetização: 30 anos dialogando com Ana Luiza Smolka”*, tem a finalidade de rememorar, resgatar O livro *“A Criança na Fase Inicial da Escrita”*, de Ana Luisa Smolka, em seus 30 anos de publicação. Nesse sentido apresentaram as questões e inquietações que à época eram pertinentes para pensarmos e refletirmos sobre a fase inicial da escrita nos dias atuais. Dialogaram com Smolka pontuando a interlocução para o palco do compromisso docente no processo de aquisição da escrita, isto é, fundamentalmente no período denominado de alfabetização. O artigo não pretende esgotar o assunto, mas reavivar as teorias e teóricos que embasaram o seu trabalho, especialmente Bakhtin.

O artigo de Gislene de Sousa Oliveira Silva e Selma Martines Peres, *“Prelúdios acerca da leitura e a formação do sujeito”*, discutiu acerca do que pensam alguns autores sobre leitura, formação do leitor, leitura literária, para efetiva participação do sujeito, em sociedade. Esta proposta abarcou a formação do leitor, desde as séries iniciais, e a relevância e necessidade do trabalho, cada vez mais cuidadoso e reflexivo com a leitura, para formação do sujeito e seu empoderamento, considerando ainda a leitura literária como parte essencial neste processo.

O artigo de Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha e Domingos Leite Lima Filho, *“Alexis Nikolaevish Leontiev e a Teoria da Atividade”*, é um estudo teórico que tem por objetivo apresentar a Teoria da Atividade e seu fundador, o teórico russo Alexis Nikolaevish Leontiev. Através de pesquisa bibliográfica buscou responder as seguintes questões: i) quem foi Leontiev; ii) em que contexto produziu sua Teoria; e, iii) que elementos de sua teoria podem ser apresentados como relevantes. O trabalho concluiu que o método que a sustenta (o materialismo-histórico-dialético), o que se permitiu descrever e analisar a constituição da consciência humana, e o conteúdo teórico daí proveniente (um instrumental teórico de descrição e análise) ultrapassa os limites de seu tempo histórico e de suas intencionalidades locais, podendo servir como uma densa teoria de constituição de significações das mais diversas.

O artigo *“Aplicabilidade das técnicas da terapia cognitivo-comportamental no*

*tratamento de depressão e ansiedade*”, de Wildson Cardoso Assunção e Jeann Bruno Ferreira da Silva, refletiu sobre produções recentes que descreveram algumas das técnicas da TCC utilizadas no tratamento da depressão e da ansiedade. Para construção da pesquisa foi escolhida a revisão narrativa da literatura por ser uma metodologia apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um assunto específico, de forma breve e a partir de uma perspectiva teórica ou contextual. O período delimitado abarcou os últimos 10 anos (2008-2018) nos idiomas português e inglês. As bases de dados bases de dados *Scielo* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, e artigos de periódicos. Por utilizarmos de uma revisão narrativa da literatura, esta pesquisa limitou-se em refletir sobre as técnicas de intervenção da TCC de forma breve. Houve divergência quanto às definições de depressão e ansiedade. Em relação às técnicas de intervenção não há tanta divergência em relação aos procedimentos mais comuns. A pesquisa constatou que a TCC é eficaz e dinâmica quanto aos processos e metodologias de tratamento à depressão e ansiedade, mas que é necessário que o terapeuta reconheça a individualidade de cada paciente.

O estudo de Enerlaine Nogueira, “*Mitos construídos culturalmente e idealização do bom aluno e do mau aluno: uma perspectiva neuropsicológica*”, discutiu sobre mitos construídos culturalmente e a idealização do bom aluno e do mau aluno numa perspectiva neuropsicológica, considerando o construto inteligência e as relações que se estabelecem em sala de aula. Neste sentido, optou-se por uma pesquisa bibliográfica e, diante dos estudos realizados, percebeu-se que se torna relevante desmistificar as concepções construídas socialmente que vinculam automaticamente o comportamento do aluno à inteligência. Os professores se vê diante de um desafio que é agregar sua prática pedagógica às contribuições da neuropsicologia, visando a compreensão e melhor direcionamento do potencial dos estudantes.

*Dr<sup>a</sup>. Maria Luzia da Silva Santana-UFMS/Brasil*